



# Câmara Municipal de São Paulo

DISCURSO PROFERIDO PELO VEREADOR NATALINI NA  
216ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 17/02/11 – GRANDE EXPEDIENTE

**O SR. NATALINI (PSDB)** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara, agradeço ao nobre Vereador Eliseu Gabriel pela cessão de tempo.

Prestei muita atenção ao discurso do nobre Vereador Francisco Chagas, no Pequeno Expediente, que falou com muita propriedade a respeito da fiscalização que S.Exa. está fazendo nas obras implantação do rodoanel da região Norte e das precauções que devem ser tomadas quanto à proteção da mata da Serra da Cantareira. Concordo plenamente com o nobre Vereador Chagas porque, se não tomarmos cuidado, poderemos destruir uma reserva importante de mata da Cidade de São Paulo. Devem ser tomados os mesmos cuidados adotados na construção da segunda pista da Rodovia dos Imigrantes. Uma obra daquela envergadura praticamente não derrubou nem uma árvore. Foi uma obra exemplar para o mundo, do ponto de vista de proteção da floresta e da não agressão à reserva de mata atlântica.

Também quero chamar a atenção dos nobres pares de que o perigo mora mesmo - neste momento - no Congresso Nacional. Como Vereador de São Paulo sinto-me na obrigação de falar sobre o perigo de o Congresso Nacional aprovar o projeto de propostas de mudanças no Código Florestal, apoiado pelo Governo Federal e pela base governista e que deve ser apreciado agora em março.

Muita gente vai perguntar: "Por que o Vereador Natalini está preocupado com uma lei do Congresso Nacional, que diz respeito às florestas brasileiras, se ele mora em São Paulo?" Digo que, se esse projeto for aprovado no Congresso Nacional e se houver modificação no Código Florestal, quem vai sofrer mais com isso são as pessoas que moram nas grandes cidades, particularmente nós que moramos na maior cidade do Brasil.

O jornal *Folha de São Paulo* de hoje, no caderno *Ciência*, traz uma matéria escrita pelo jornalista Claudio Angelo que diz o seguinte: "Cientistas criticam o novo Código Florestal". Quem está criticando o novo Código Florestal? A SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - reconhecida ao longo de décadas como uma instituição séria, que defende a



## Câmara Municipal de São Paulo

aplicabilidade da ciência brasileira e causas absolutamente republicanas e justas -, e a ABC - Academia Brasileira de Ciências, que também tem uma tradição enorme na história científica do Brasil. Essas instituições estão se posicionando sobre os estragos que deverão acontecer no Brasil.

Nobre Vereador Marco Aurélio, quando falo no Brasil, falo no Brasil rural, na floresta Amazônica, no Mato Grosso, no Brasil agrícola e no Brasil urbano, no Brasil das cidades, das grandes cidades que hoje sofrem muito com as mudanças do clima. Ainda ontem vimos o que aconteceu na nossa cidade, que ficou absolutamente complicada por conta da tromba d'água que caiu sobre ela.

A mudança do Código Florestal, para V.Exas. terem uma ideia, pode ser exemplificada nos aspectos que destaco a seguir. Primeiro: as matas que cercam os rios - rios com 5m para menos - irão diminuir de 30m para 15m de largura em cada margem. Vai diminuir a proteção de mata na beira dos rios, a chamada mata ciliar. Essa é uma modificação.

Segunda: vai “flexibilizar” - prestem atenção - a recomposição da reserva legal. Na Amazônia, na Floresta Amazônica - tão combatida, tão atacada, tão vilipendiada de forma absolutamente predatória -, as fazendas são obrigadas a ter 80% de sua área preservada com a Floresta Amazônica. Pois isso vai ser flexibilizado e essa exigência vai diminuir.

Outra “beleza” que o novo Código Florestal vai trazer é a anistia a todos os desmatadores ilegais do Brasil que devem multas muito grandes ao Governo Federal, ao Governo brasileiro. Eles serão anistiados do crime de desmatar, de derrubar tudo metendo fogo, passando aqueles tratores enormes com correntes de quase meio metro de grossura, como se fossem grandes devastadores; eles, que cometeram tudo isso, serão anistiados pelo novo Código Florestal.

E aqui no Brasil há também a preocupação do nobre Vereador que falou do Rodoanel e da Mata da Cantareira. Há na cidade de São Paulo, nobre Vereadora Marta Costa, remanescentes da Mata Atlântica, na região Sul, em Parelheiros, em volta das represas - e também na região Norte e em outras regiões -, remanescentes de Mata Atlântica absolutamente



## Câmara Municipal de São Paulo

necessárias para a preservação da vida e do bem-estar de cada um que mora nesta cidade. Temos de defender essas reservas com unhas e dentes.

A modificação do Código Florestal vai fazer com que diminuam as áreas de proteção ambiental, vai fazer com que diminua a quantidade de espaço das áreas de proteção ambiental. Isso é uma devastação ambiental no Brasil. Quem é que está pedindo isso? Sras. e Srs. Vereadores, paulistanos que nos acompanham pela TV Câmara São Paulo, imprensa presente, senhores que visitam a Câmara fazendo suas solicitações, quem está obrigando, quem está levando para o Congresso o pedido de se fazer uma nova lei para destruir as reservas de floresta do Brasil, para diminuir, para aumentar ainda mais os já incontroláveis ataques são feitos à massa arbórea das florestas brasileiras? Quem está fazendo isso? A bancada ruralista do Congresso.

Olha, tenho um respeito enorme por aqueles que produzem - que produzem da terra, produzem na indústria, produzem nos serviços -, tenho um respeito profundo e tenho certeza de que o arroz, o feijão, os legumes, as verduras que comemos em nossa casa, a carne que se come, o frango, enfim, é produto das mãos dessas pessoas.

Agora, o principal articulador não é o pequeno produtor de alimento. São os grandes produtores de soja, são as grandes fazendas de gado que, por uma falta de respeito ao País, ao povo brasileiro e ao mundo produzem seu gado de forma aleatória, com uma tecnologia atrasada. Não se preocupam em investir em um pedaço de terra menor para produzir mais carne, mais leite. Não! Derrube-se a floresta; tire a cerca e deixe o gado invadir; faça o pasto avançar na floresta, pois assim gasta-se menos recursos, menos investimentos do que aplicar em uma metodologia científica e moderna de criar o gado, tirar o leite e plantar qualquer tipo de alimento.

Só que o veneno pode virar contra eles mesmos. Eles podem, com isso, segundo a SBPC, perder áreas importantes de polinização da soja, café, laranja, algodão e de outros produtos que precisam de matas



## Câmara Municipal de São Paulo

próximas para serem polinizados, ou seja, para obter a reprodução das espécies.

É preciso que haja proteção de matas próximas para que esses produtos sejam realmente colhidos. É o que diz a SBPC. Se houver maior destruição das florestas, a produção será menor, porque não haverá a polinização do fruto.

Quero dizer que nós da Câmara Municipal de São Paulo, independente da questão partidária, devemos nos unir, pois é um problema de defesa da própria vida, a defesa das nossas florestas, dos nossos rios e do nosso clima. O clima é regulado pelas florestas. A Cidade destruiu sua mata de forma predatória. As ilhas de calor existentes aqui foram produzidas em décadas de destruição do meio ambiente urbano de São Paulo. Sentimos na nossa carne o que estamos vivendo. Estamos vendo a violência com que a chuva toma conta de São Paulo, com que velocidade enorme os ventos tomam conta da nossa Cidade.

Imaginem se o Brasil obtiver a aprovação de uma legislação como essa que permitirá destruir ainda mais o que resta de floresta no nosso País. Permitirá que os predadores da mata de todo tipo e qualidade, com a proteção da lei e sem fiscalização, destruam ainda mais.

Não podemos deixar que isso aconteça. Devemos enfrentar a situação, do ponto de vista político e público, e dizer ao Congresso Nacional que esse Código não atende aos interesses do povo brasileiro, mesmo compreendendo que é necessário apoiar o produtor agrícola. Podemos apoiá-lo de outra forma, não destruindo a floresta, mas dando-lhe condições técnicas e financeiras para que a produção aumente no pedaço de terra que possui. Isso é possível!



## Câmara Municipal de São Paulo

O Governo tem de tomar nas mãos essa situação. É uma questão de responsabilidade com o futuro do Brasil e do mundo. O governo brasileiro deve olhar para esse problema como sendo seu. Deve resolver a questão, mas não dessa forma: mudando o Código Florestal, mudando a lei de forma predatória, violenta e destrutiva. O mundo caminha para um rumo e o Brasil está caminhando para outro.

Sinto-me envergonhado, como brasileiro, de saber que há no Congresso Nacional do meu País uma lei dessa qualidade; uma lei que porá em perigo a vida das pessoas e o meio ambiente em nome de uma produtividade predatória, atrasada, retrógrada; uma lei que os produtores rurais defendem e que o Governo, de certa maneira, passa a mão na cabeça. A base governista vai querer votar em março. E aprovado, não poderemos retroagir.

Teremos de travar uma luta muito maior para retroagir à situação atual, que ainda não é ideal, mas muito melhor do que a que estaremos vivendo.

Estou protocolando uma moção da Câmara Municipal de São Paulo, não de repúdio nem de xingamento, mas de apelo aos congressistas, à Presidente da República, à Ministra do Meio Ambiente, às cabeças que veem o futuro e não somente aquele momento histórico de aumento de produção, à bancada ruralista, aos fazendeiros do Brasil. Aliás, sou defensor de que os fazendeiros tenham apoio, que produzam, porque, afinal de contas, todos nós precisamos comer e para isso é necessário que haja pessoas produzindo. No entanto, no geral, o que comemos é produzido por pequenos produtores, por economia e agricultura familiar por este Brasil afora, que, na verdade, não são os que querem destruir o pouco de floresta que este país ainda tem - digo pouco porque já tivemos



# Câmara Municipal de São Paulo

muito mais e, de maneira absolutamente aleatória e adoidada, as destruimos sem nenhum planejamento.

O resultado está aí: praticamente mil mortos no Rio de Janeiro; alagamento em São Paulo toda vez que chove; sofrimento em praticamente todos os Estados brasileiros. Isso tudo porque temos no Brasil um Governo e um Congresso que ainda ousam discutir barbaridades como essa.

Sr. Presidente, peço que cópias do meu pronunciamento sejam encaminhados à direção da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, à direção da Academia Brasileira de Ciência e aos Presidentes do Congresso Nacional e da Câmara dos Deputados.

Muito obrigado.